

SEMANA
DE ESTUDOS

SÁ-CARNEIRO
Resumos e Programação

de 17 a 21/10/94

**Promoção do
CENTRO DE
ESTUDOS PORTUGUESES**

**DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS DA
FALE/UFMG**

Diretora da Faculdade de Letras: Profa. Rosângela Borges Lima

Vice-Diretora: Profa. Prosofina Alves Marra

Chefe do Departamento: Prof. José Américo Miranda Barros

Comissão de Publicações do Depto. de Letras Vernáculas:

Profa. Sônia Maria de Melo Queiroz

Profa. Lucia Castello Branco

Profa. Leda Maria Martins

Prof. José Fernandes Vilela

Projeto Gráfico da Capa: Glória Campos

Composição: Fernando Teodoro da Silva

Manoel Marcos Rodrigues das Neves

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:

Departamento de Letras Vernáculas da FALE/UFMG

Faculdade de Letras da UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627 - Sala 4049

31270-901 - Belo Horizonte - Minas Gerais - BRASIL

Fone: (031) 3448-5127 e 34485128

Fax: (031) 3448-5120

APRESENTAÇÃO

Viva voz pretende ser a expressão do pensamento vivo de alunos e professores nas áreas de Língua Portuguesa e das Literaturas de Expressão Portuguesa. Com a publicação dos resumos dos trabalhos inscritos e da programação da “Semana de Estudos Sá-Carneiro”, organizada pelo Centro de Estudos Portugueses da Faculdade de Letras da UFMG, em homenagem aos 80 anos de publicação de *A confissão de Lúcio* e de *Dispersão*, o Departamento de Letras Vernáculas dá início à série *Viva Voz*, com a qual pretende fazer circular agilmente, no âmbito da FALE, textos e idéias de interesse acadêmico.

Prof. José Américo Miranda de Barros
Chefe do Departamento de Letras Vernáculas

SUMÁRIO

Resumos das comunicações	5
Programação	16

80 anos de *Dispersão e A confissão de Lúcio*

Resumos das Comunicações

AZEVEDO FILHO, Leodegário A.

Título: *A confissão* de Lúcio e a teoria do duplo

Resumo: A comunicação pretende discutir a teoria do duplo a partir da estrutura novelística de *A confissão de Lúcio*, obra de ficção verdadeiramente precursora dos novos rumos que seriam dados à narrativa portuguesa moderna.

BERQUÓ, Franca

Título: Algumas considerações sobre a melancolia narcísica na lírica de Sá-Carneiro

Resumo: A lírica de Sá-Carneiro. A trajetória do ser melancólico. Perda objetual e demanda. O insulamento narcísico. O processo autodestrutivo e a pulsão de morte.

BESSA, Pedro Pires

Título: Momento de lirismo no forte egocentrismo de um poema de Mário de Sá-Carneiro

Resumo: Como a teoria lírica de Emil Staiger pode desvelar uma faceta a mais de um poema de Mário de Sá-Carneiro, “Dispersão”, poema, como diz seu próprio nome, revelador extremo de um EU tão disperso e desintegrado.

BRANCO, Lúcia Castello

Título: Quando o eu é outro

Resumo: O estatuto do sujeito em *A confissão de Lúcio*, de Mário de Sá-Carneiro. Análise da obra, buscando perseguir o percurso errante do sujeito da enunciação, de maneira a situar a novela de Mário de Sá-Carneiro como precursora de uma certa concepção de sujeito (como vazio, deslocado, sem “substância”), a ser explorada, mais tarde, pela narrativa de contemporaneidade.

CHAVES, Flávio Loureiro

Título: Sá-Carneiro e Huysmans: uma aproximação textual

Resumo: Aproximação textual de *A confissão de Lúcio* e *À rebours*, de Huysmans. A perspectiva ideológica da decadência estabelece uma analogia entre as duas narrativas. Tal abordagem comparativa também se faz viável sob o ponto de vista da desestruturação intencional da narrativa realista, inaugurando a percepção fragmentária da realidade. Os dois textos situam-se, assim, na fronteira da modernidade.

CHIARET'IFO, Marcelo

Título: O princípio de incerteza em *A confissão de Lúcio*, de Mário de Sá-Carneiro

Resumo: Com o advento da modernidade estética, a obra literária, que privilegiava a representatividade e a harmonia da arte clássica,

passa a perceber o mundo como caos e a construir-se como jogo e invenção, enfatizando assim a sua capacidade de simular, fingir e ludibriar. A obra *A confissão de Lúcio*, do escritor português Mário de Sá-Carneiro, pode ser vista como um exemplo dessa nova poética que enfatiza seus processos de enunciação, através dos quais se instala o universo lúdico e enganador de toda obra de arte moderna.

Buscar-se-á, então, neste trabalho, uma caracterização possível das estratégias utilizadas pelo autor na enunciação da obra supracitada, para assim defini-la como fruto da estética moderna de arte.

CHISINI, Josênia Marisa

Título: O sintoma de escritura poética de Sá-Carneiro

Resumo: A nossa mensagem interpretativa recai sobre o texto *A confissão de Lúcio*, cujo relato memorialístico constrói um processo polifônico intersubjetivo, resultando numa alteridade dialógica, distribuída pelas dissimilaridades de desejos, que refletem diversos sintomas. Compreensível é a inclinação homossexual entre os personagens, da qual sobrevirá o assassinato de Ricardo. Diante dessa oscilação sexual, mediatizada pela percepção visual do cena do cenário dandista, a linguagem do inconsciente revela-se por significantes instigantes.

DUARTE, Lélia Parreira

Título: Elementos de ironia romântica em *A confissão de Lúcio*

Resumo: Este estudo pretende refletir sobre *A Confissão de Lúcio*, de Mário de Sá-Carneiro, procurando apontar sua preocupação com aspectos de fingimento, máscara e jogo, características do que se convencionou chamar de ironia romântica.

FREITAS, Marcus Vinícius de

Título: A metáfora na poesia de Sá-Carneiro

Resumo: Estudo do mecanismo metafórico na poesia de Sá-Carneiro. A metáfora por exclusão. Continuidade e descontinuidade. Metáfora colorida: o humor negro.

GOHN, Carlos Alberto

Título: Mário de Sá-Carneiro, “flâneur”

Resumo: O tema da presente comunicação nasce da admiração por Paris e manifesta Sá-Carneiro, aliada a suas andanças por aquela cidade. Seu “agregarismo” transparece nessa deambulação e impõe-se, como natural, uma correlação com a “flânerie” benjaminiana.

LOPES, Maria Tereza Rita

Título: Mário de Sá-Carneiro, mestre de Pessoa

Resumo: Mário de Sá-Carneiro, Mestre de Pessoa: Sá-Carneiro era um poeta feito quando Pessoa apenas se exercitava na poesia em Português. Foi, além disso, Mestre da arte de sentir. É instrutivo seguir o discurso dessa relação de 1912 a 1916.

MARTINS, Fernando Cabral

Título: A correspondência lírica de Mário de Sá-Carneiro

Resumo: As últimas cartas de Sá-Carneiro para Pessoa como práticas poéticas relacionáveis com a teoria do Modernismo em Portugal e com a inserção de Sá-Carneiro na Vanguarda européia.

As últimas cartas de Paris de Sá-Carneiro para Pessoa representam, em termos literários, o culminar da construção de um gênero novo: a carta-poema. A análise dessas cartas, em alguns dos seus trâmites textuais específicos, pode dar a compreender a prática de uma poesia-ação que, de certa maneira, Sá-Carneiro já teorizara anos antes no seu artigo “O Teatro-Arte”. Pode, ainda, dar um exemplo maior da transgressão sistemática das regras de diferenciação dos gêneros que é típica do grupo de Orpheu. E pode, finalmente, sintetizar uma versão muito clara da reivindicação vanguardista de não-autonomia do processo estético, o que vem a ser um certo modo de fusão entre a arte e a vida.

MIRANDA, José Américo

Título: *A confissão de Lúcio*: encenação de um suicídio

Resumo: O estudo da narrativa, em sua estrutura e suas relações com outras obras do autor, procura revelar uma concepção de linguagens que não tem como pressuposto a existência de uma fronteira nítida entre a interioridade e a exterioridade. Nessas condições, as realidades interiores tornam-se indistinguíveis da ordem exterior e um drama da consciência projeta-se objetivamente, sob a forma narrativa, como uma realidade exterior.

NOBREGA, Luiza

Título: Psicogeometria – A subjetividade restituída à objetividade na novelística interseccionista de Sá-Carneiro

Resumo: A inovação lingüística operada por Sá-Carneiro não se restringe ao campo formal. A leitura de sua novelística evidencia que tal inovação é função de uma expansão de consciência nos espaços intrapsíquicos e na linha fronteira entre a mente perceptiva e a realidade externa.

Interseccionista, pictórica, sinestésica, surrealista, psicodélica; investigadora da controvertida região onde mente e mundo conectam-se, e dos estados perceptórios intermédios; sua poética opera uma alquimia transfiguradora em que o concreto faz-se abstrato e, inversamente, o abstrato faz-se concreto. Pela abstratização geométrica e cromática, o espaço psíquico objetiva-se, restitui-se à dimensão de mundo, convergindo para o conceito de “psychê objetiva”, que precedeu o de “inconsciente”. Um salto do humano para o trans-humano, do século XIX ao século XX.

OLIVEIRA, Silvana Maria Pessôa de

Título: Brasas e Diadema: as metáforas da escrita em *A confissão de Lúcio*, de Mário de Sá-Carneiro

Resumo: Tomando como principal suporte significativo os nomes “O Diadema” e “Brasas”, obras escritas pelas personagens e encaixadas *en abyme* no plano da narrativa de *A confissão de Lúcio*, procura-se analisar as metáforas do processo de produção da escrita, sob a perspectiva do jogo da enunciação e da ambigüidade. A partir desse jogo enunciativo, apresenta-se a

concepção de uma escrita pensada enquanto artifício, elaboração ficcional e instância de linguagem.

PEIXOTO, Sérgio Alves

Título: A poesia de Sá-Carneiro hoje

Resumo: Reflexões sobre a poesia de Sá-Carneiro em um mundo que procura desconhecer a linguagem da emoção e do lirismo confessional.

PEREIRA, Edgard

Título: *A confissão de Lúcio*: o narrador no espelho

Resumo: A comunicação objetiva demonstrar como a novela de Sá-Carneiro se organiza a partir de uma estrutura em *mise-en-abyme*. Relato em primeira pessoa, na voz de Lúcio e não de Sá-Carneiro, o texto instaura um complexo jogo de espelhamento entre autor/ narrador/personagem.

Expressão exemplar da libido canalizada para a criação estética, a novela de Sá-Carneiro se revela também como alucinada confissão do feminino como fantasma do desejo.

PEREIRA, Kleide Ferreira do Amaral

Título: Sá-Carneiro/Lúcio – Duas faces de um criador: a confissão e a realidade vivida

Resumo: Mário de Sá-Carneiro foi um gênio amigo dos deuses, mas inimigo da vida, podendo-se vislumbrar a auto-negação de

sua pessoa real e a ânsia de uma personalidade idealizada. Em *A confissão de Lúcio*, publicada em 1914, mais do que o enredo em si, ressaltam os aspectos físicos de dois personagens masculinos aos quais Sá-Carneiro transferiu um pouco da sua personalidade, antecipando de três anos (a novela foi escrita em 1913) a revelação do suicídio que pretendia imitar. Essa ânsia mórbida foi protelada e sustentada, num fio oscilante, pela amizade de Fernando Pessoa com quem manteve uma correspondência de 114 cartas, reveladoras de seu estado de ânimo, da sua angústia existencial e da sinceridade com que se repartia com seu alter-ego como se fossem duas almas-irmãs.

RIBEIRO, João Carlos de Souza

Título: O erotismo na poética de Sá-Carneiro

Resumo: A crítica literária na poética Sá-Carneiriana. A crise entre Eros e Tânatos. A tensão textual e a contextualização da morte. Imagens míticas de vida e morte. A revelação do Ser através da experiência erótica. O prazer do texto e o prazer de morrer no exercício da escritura. A dispersão poética e o reencontro do eu-lírico do poeta do labirinto. Continuidade e descontinuidade como forma da ascensão do eu-lírico. O erotismo como forma de unidade e totalidade do Ser. Sá-Carneiro e o “caos poético”.

SANTOS, Gilda da Conceição

Título: Pessanha, Sá-Carneiro e Sena em pinceladas goyescas

Resumo: Camilo Pessanha, Mário de Sá-Carneiro e Jorge de Sena são autores de poemas que, sob o signo de um grotesco à la Goya, tematizam o antegozo do *post-mortem*. E objetivo dessa comunicação confrontar esse “auto-epicélio às avessas”, buscando desvendar motivações para tal atitude irônica.

SANTOS, Paulo Sérgio Nolasco

Título: Mário de Sá-Carneiro: o móbil da representação em “Apoteose” e *A confissão de Lúcio*

Resumo: A construção significativa do poema “Apoteose” e a radicalização do simulacro da ruína e do escombros. Esse texto, refletindo uma construção sobre restos de materiais sólidos, forma o percurso figurativo de uma inquietante realidade em que a representação remete ao mundo natural construído, mais do que ao mundo natural efetivamente existente. Por entre esses restos de construção desdobra-se a incompletude de um “eu” extraviado entre os materiais do simulacro humano. Em *A confissão de Lúcio*, o mundo natural construído configura uma realidade simulacral na qual tanto o material humano, quanto os materiais sólidos mostram-se como estilete e estilhaços de uma morte inverossímil, porém confessa.

SILVEIRA, Jorge Fernandes da

Título: Mário de Sá-Carneiro segundo Almada Negreiros

Resumo: Através de reflexões de Almada, que considera Sá-Carneiro e Amadeo de Souza Cardoso os poetas do “espírito” de ORPHEU, a comunicação procurará determinar o valor dos poemas do Autor de *Indícios de ouro* no Movimento de 1915 e sua importância na literatura portuguesa do século XX.

SOARES, Tatiana

Título: E eu me queimo no fogo que ateio: o duplo crime em *A confissão de Lúcio*

Resumo: O presente estudo visa a estabelecer uma leitura de *A confissão de Lúcio*, de Mário de Sá-Carneiro, com base nos aspectos psicanalíticos que a obra sugere. A partir de diversas estruturas binárias e de pares como interdito/transgressão, identidade/alteridade, ironia/ loucura, ambigüidade/dissimulação e de elementos ritualísticos que perpassam a narrativa, nossa análise buscará definir linhas arquetípicas que possibilitem uma abordagem de cunho metafísico-existencialista da obra em questão.

SOUZA, Margarete Edul Prado

Título: Visão de mulher num poema de Sá-Carneiro

Resumo: Análise da imagem feminina da sedução em poema de Mário de Sá-Carneiro. O lugar marcado da mulher no discurso da tradição. Da mulher sedutora ao texto sedutor.

**80 anos de
*Dispersão e
A confissão de Lúcio***

Programação

PROGRAMA

Comissão Organizadora:

José Américo de Miranda Barros

Lélia Parreira Duarte

Maria Nazareth Soares Fonseca

Sérgio Alves Peixoto

Coordenação Geral: Lélia Parreira Duarte

Dia 17, segunda-feira,

9h - Sessão de Abertura (FALE, auditório vermelho)

Coordenação: Rosângela Borges Lima

10 h - Mesa redonda (FALE, auditório vermelho)

Coordenação: Prof. Wilton Cardoso

Haqira Osakabe (UNICAMP): Gomes Leal e Sá-Carneiro

Flávio Loureiro Chaves (UFRS): Sá-Carneiro e Huysmans

Gilda da Conceição Santos (UFRJ): Pessanha, Sá-Carneiro e Sena
em pinceladas goyescas

14 às 17hs - Curso (FALE, sala 2001)

Coordenação: Regina Lúcia Péret Dell'Isola

Arnaldo Saraiva (Univ. do Porto): O modernismo português e o
modernismo brasileiro

19h - Conferência (no Centro Cultural da UFMG)

Coordenação: Vera Lúcia Casa Nova

Maria Teresa Rita Lopes (Univ. Nova de Lisboa): Mário de Sá-
Carneiro – mestre de Pessoa

Dia 18, terça-feira, 9h - Conferência (FALE, auditório vermelho)

Coordenação: Maria Ester Maciel
Vilma Arêas (UNICAMP): Sá-Carneiro e o dilema da modernidade

14 às 17hs - Curso: Arnaldo Saraiva

19h - Conferência (FALE, auditório vermelho)

Coordenação: Sérgio Alves Peixoto
Jorge Fernandes da Silveira (UFRJ): Mário de Sá-Carneiro, segundo Almada Negreiros

Dia 19, quarta-feira, 9h – Conferência (FALE, auditório vermelho)

Coordenação: Marcus Vinícius de Freitas
Maria Teresa Rita Lopes (Univ. Nova de Lisboa): Sá-Carneiro, expoente do Modernismo português

14 às 17hs - Curso: Arnaldo Saraiva

19h - Conferência (FALE, auditório vermelho)

Coordenação: Eneida Maria de Souza

Franca Berquá (UFPb): A melancolia narcísica na lírica de Sá-Carneiro

Dia 20, quinta-feira, 9h - Comunicações (FALE, auditório vermelho)

Coordenação: Luiz Carlos de Assis Rocha
Josênia Marisa Chisini (UFMS): O sintoma de escritura poética de Sá-Carneiro
José Luiz Foureaux Souza Júnior (UFSM): Confissão: uma poética do excessivo
Marcelo Chiaretto (UFMG): O princípio de incerteza e o prazer da escrita em *A confissão de Lúcio*
Leodegário A. de Azevedo Filho (UFRJ e UERJ): *A confissão de Lúcio* e a teoria do duplo

9h - Comunicações: (FALE, sala 2001)

Coordenação: José Américo Miranda
Silvana Maria Pessôa de Oliveira (FAFI/BH): Brasas e Diadema: as metáforas da escrita em *A confissão de Lúcio*
Edgard Pereira (UFRJ): *A confissão de Lúcio*: o narrador no espelho
Kleide Ferreira do Amaral Pereira (UFRJ): Sá-Carneiro/Lúcio - duas faces de um criador: a confissão e a realidade vivida
Lélia Parreira Duarte (UFMG): Elementos de ironia romântica em *A confissão de Lúcio*

9h - Comunicação: (FALE, sala 3005)
Coordenação: Edgard Pereira dos Reis
Sérgio Alves Peixoto (UFMG): A poesia de Sá-Carneiro hoje
João Carlos de Souza Ribeiro (UFAC): O erotismo na poética de Sá-Carneiro
Marcus Vinícius de Freitas (UFMG): a construção da metáfora na poesia de Mário de Sá-Carneiro
Margarete Edul Prado de Souza (UFAC): Visão de mulher num poema de Sá-Carneiro
Pedro Pires Bessa (UFJF): Momento de lirismo no forte egocentrismo de um poema de Mário de Sá-Carneiro

14 às 17 hs - Curso: Arnaldo Saraiva

19h - Conferência (FALE, auditório vermelho)

Coordenação: Lúcia Castello Branco
Filomena Cabral (Univ. de Lisboa): Sá-Carneiro e a linha da luxúria

Dia 21, sexta-feira, 9h - Comunicações (FALE, auditório vermelho)

Coordenação: Maria Nazareth Soares Fonseca

João Alves das Neves (Centro de Estudos Fernando Pessoa de SP):
As novelas do *Princípio* e outros textos excluídos das O.C. de MSC
Luiza Nóbrega (PUC/RS): Psicogeometria – a subjetividade restituída à objetividade na novelística interseccionista de Sá-Carneiro
Paulo Sérgio Nolasco Santos (UFMS): Mário de Sá-Carneiro: o móbil da representação em *Apoteose* e *A confissão de Lúcio*
Tatiana Soares (UFRJ): “Eu me queimo no fogo que ateio”: o duplo crime em *A Confissão de Lúcio*

9h - Comunicações (FALE, sala 2001)

Coordenação: Beatriz Vaz Leão
Lúcia Castello Branco (UFMG): Mário de Sá-Carneiro e a dispersão do sujeito
José Américo Miranda (UFMG): *A confissão de Lúcio*: a encenação de um suicídio
Lino Machado (UFES): *A confissão de Lúcio* e outros textos de Sá-Carneiro
Fernando Cabral Martins (Univ. Nova de Lisboa): A correspondência lírica de Mário de Sá-Carneiro

9h e 11h - Exibição do filme “Baixo Gávea”
(Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro)
Direção: Haroldo Marinheiro Barbosa

(Colaboração do Centro de Estudos Fernando Pessoa,
S.P.)
Coordenação: Mateus Araújo Silva e João Alves das Neves

14 às 17hs - Curso: Arnaldo Saraiva

19h - Conferência (FALE, auditório vermelho)

Coordenação: Melânia Silva de Aguiar
Arnaldo Saraiva (Univ. do Porto): Mário de Sá-Carneiro e a
poética da queda

20:30h - Representação teatral (FALE, auditório vermelho)
Direção: Ítalo Mudado (UFMG)

Apoio:

FAPEMIG
Instituto Camões
Fundação Calouste Gulbenkian
PROGRAD
PRPg
PPPq
PROEX
Programa de Pós-Graduação em Letras da FALE/UFMG
Centro Cultural da UFMG
Seção de Apoio Acadêmico/FALE/UFMG
CENEX e Diretoria da FALE/UFMG
Banco Itaú

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- PROF. DR. ETTORE FINAZZI-AGRÒ (Univ. de Roma - La Sapienza) – Devido a problemas de comunicação, não foi possível confirmar a vinda do Prof. Ettore Finazzi-Agrò em tempo hábil para incluir a sua conferência na programação impressa. Esta conferência (O grande intervalo – a indicação da morte em Sá-Carneiro) será feita no dia 19, 4ª. feira, às 10 h. e também no dia 20, às 20 h., no auditório vermelho da FALE.
- PROF. JOÃO ALVES DAS NEVES (Centro de Estudos Fernando Pessoa de São Paulo); – A Comunicação do Prof. João Alves das Neves, “As novelas do *Princípio* e outros textos excluídos das O. C. de MSC”, será no dia 20, quinta-feira, às 9 h., no auditório vermelho.